



DAVID RUNCIMAN

Tradução de
PAULO RAMOS



POLÍTICA

Título original: *Politics*

Copyright © David Runciman, 2014

Ilustrações © Cognitive Media Ltd, 2014

Publicado originalmente na Grã-Bretanha, em 2014, por

PROFILE BOOKS LTD

© desta edição:

2016, Penguin Random House,

Grupo Editorial Unipessoal, Lda.

Av. Duque de Loulé, 123

Edif. Office 123 — Sala 2.5

1069-152 Lisboa

correio@penguinrandomhouse.com

Tradução: Paulo Ramos

Revisão: Ana Leonor Branco

Paginação: Teresa Coelho

Capa: adaptação de Teresa Coelho

1.ª edição: Abril 2016

ISBN: 978-989-665-088-9

Depósito legal: 407 882/16

Impressão e Acabamento:

Printer Portuguesa

Distribuição:

VASP

Tel.: 214 337 000

geral@vasp.pt

Objectiva é uma chancela de:

Penguin
Random House
Grupo Editorial

Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, electrónico ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado, além do uso legal como breve citação em artigos e críticas, sem a prévia autorização por escrito do editor.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO: POLÍTICA	7
CAPÍTULO 1: VIOLÊNCIA	
<i>Consenso e coerção</i>	17
<i>A invenção do Estado</i>	23
<i>O dilema das mãos sujas</i>	42
<i>Os perigos da paz</i>	58
CAPÍTULO 2: TECNOLOGIA	
<i>A revolução da tecnologia</i>	73
<i>Google versus Governo</i>	85
<i>Tecnocracia versus Democracia</i>	98
<i>A nova aristocracia</i>	114
CAPÍTULO 3: JUSTIÇA	
<i>O pior cenário</i>	127
<i>Não é o fim da História</i>	145
<i>Crianças afogadas</i>	160
<i>Um governo para o mundo</i>	170
EPÍLOGO: CATÁSTROFE	180
<i>Referências</i>	190
<i>Outras leituras</i>	191

DINAMARCA 2013



INTRODUÇÃO

POLÍTICA

A política importa.

Quem hoje vive na Síria está preso numa espécie de Inferno: a vida é assustadora, violenta, imprevisível, pobre e, para demasiados sírios, breve. Enquanto escrevo, estima-se que o número de sírios mortos na guerra civil seja entre 80 000 e 200 000 (o intervalo da estimativa é um sinal de como as coisas estão más: os mortos desapareceram numa nuvem de desinformação). O número de pessoas deslocadas ronda os milhões. O número daquelas que viram desaparecer a sua qualidade de vida devido à violência abrange praticamente todas as que vivem no país (em 2014, calculava-se que a taxa de desemprego era de cerca de 60%). Neste momento, ninguém no seu perfeito juízo optaria por viver na Síria.

Se tiverem a sorte de viver na Dinamarca, encontram-se numa zona que, por quaisquer padrões históricos, é uma versão do Paraíso: a vida é confortável, próspera, segura, civilizada e... longa. O mundo inveja a Dinamarca pelos seus restaurantes fantásticos, os seus bons programas de televisão, a sua cultura de um *design* elegante, as suas

SEGURANÇA
SOCIAL



HOSPITAIS



SISTEMA DE
TRANSPORTES



SÍRIA 2014

NÃO
INVENTAMOS
AS DIVISÕES
ÉTNICAS &
RELIGIOSAS

SÃO RESPONSÁVEIS
POR TUDO O QUE É
MAU

SÍRIOS
MORTOS
8   



generosas prestações da Segurança Social e o seu estilo de vida preocupado com o ambiente. A Dinamarca ocupa o primeiro lugar, ou perto disso, nas comparações internacionais que avaliam a qualidade de vida e o grau de satisfação dos cidadãos. É frequente os Dinamarqueses afirmarem que são mais felizes do que qualquer outro povo. No entanto, talvez nem todas as pessoas optassem por viver na Dinamarca: o reverso da medalha, como em tantas versões do Paraíso, é que pode ser ligeiramente aborrecido. Em todo o caso, se não existirem outras questões prioritárias, todos preferirão certamente a Dinamarca à Síria.

A diferença não é os Dinamarqueses serem um povo melhor do que os Sírios. Não são inerentemente mais simpáticos ou espertos: as pessoas são todas pessoas em qualquer parte do mundo. Os Dinamarqueses tão-pouco foram abençoados por quaisquer vantagens naturais do seu país. Se fosse essa a questão, aconteceria precisamente o contrário: a Síria situa-se no Crescente Fértil, outrora o berço da civilização humana; a Dinamarca é um posto



POLÍTICA

avançado no Norte desolado e possui poucos recursos naturais. A Dinamarca está cheia de coisas boas, mas poucas são as que nascem no seu solo. (Os restaurantes que lhe valeram a fama gastronómica são especializados em produtos locais, mas transformam-nos com a ajuda da tecnologia moderna; ninguém pagaria preços tão elevados por algo que o solo dinamarquês produzisse por si só.)

Aquilo que distingue a Dinamarca da Síria é a política. A política ajudou a Dinamarca a ser o país que é. E a política ajudou a Síria a ser o país que é.

Afirmar que a política faz a diferença não significa dizer que a política é responsável por tudo o que acontece de bom num local e por tudo o que sucede de mal noutro. Os Dinamarqueses não estão felizes porque a sua política os faz felizes: os políticos parecem irritar e desapontar tanto os Dinamarqueses como qualquer outro povo. Os políticos dinamarqueses até podem ficar com algum crédito dos seus sistemas de segurança social ou de transportes, mas dificilmente podem afirmar terem sido eles a criar os melhores restaurantes do mundo ou o tão apreciado *design*. Da mesma forma, os actuais políticos sírios serão responsabilizados por muita da miséria que grassa no seu país (assim como os políticos desde Moscovo a Riade, que têm ateadado o fogo), mas não foram eles que inventaram as divisões religiosas e étnicas que estão por detrás de grande parte da violência. A guerra civil colocou sunitas contra xiitas; tem sido alimentada por profundas diferenças culturais e históricas; foi desencadeada por efeitos fortuitos da recessão e da seca. Não é a política que cria todas as paixões ou todos os ódios humanos. Nem tão-pouco a política